

O REINO DE DEUS

ESTUDO PREPARATÓRIO PALESTRAS USERP

Dezembro 2009 – Janeiro 2010

Marcelo Leopoldo Daré

INDICE

LITERATURA CRISTÃ PRIMITIVA.....	2
2) AS PARÁBOLAS.....	4
3) A CONTRIBUIÇÃO KARDEQUIANAS	7

LITERATURA CRISTÃ PRIMITIVA

(adaptado de *O evangelho perdido: o livro Q e as origens cristãs*, Burton L. Mack, Imago editora, 1994. As fontes diferentes estão indicadas abaixo)

Anos 10: Jesus na Galiléia.

Anos 20: “Tradições e Ensinamentos” (Sul da Síria, Norte da Palestina e Galiléia).

Anos 30: “Tradição oral”.

Anos 40: Narrativas de milagres (norte da Palestina), Evangelho Q1) (Galiléia).

Anos 50: Epístolas de Paulo (Grécia e Ásia menor) – até década de 90.

Anos 60: Evangelho Q2* e Narrativas de Pronunciamentos (norte da Palestina).

Anos 70: Evangelho de Narrativas – Marcos (sul da Síria) e Evangelho Q3* (norte da Palestina).

Anos 80: Evangelho de Tomé o Dídimo (norte da Síria) e de Mateus (norte da Palestina).

Anos 90: Clemente 1 e Pedro 1 (Roma), Epístolas e Apocalipse de João e Epístolas de Inácio (Grécia / Ásia menor), Evangelho de João (norte da Síria), Didaqué (Galiléia).

Anos 110: Evangelho de Barnabé e Hermes (Roma), Evangelho de Lucas, Atos dos Apóstolos, Epístolas de Policarpo e Pastorais (Grécia e Ásia menor), Hebreus (local incerto), Evangelho de Judas** (data imprecisa: século II)

Anos 140: Evangelho de Pedro 2, Justino – o Mártir, Clemente 2 (Roma), Policárpio – Martírio (Grécia / Ásia menor), Evangelho de Judas, de Tiago, de Diogneto (local incerto), Evangelho de Felipe*** (120 a 180 d.C.), Evangelho de Maria**** (data imprecisa: meados do século II).

***O Evangelho Q:** sentenças em comum nos evangelhos de Mateus e de Lucas.

**fonte: O Evangelho de Judas, Kaser R., Meyer M. e Wurst G., National Geographic e Prestígio editorial, 2006.

***fonte: Apócrifos II: os proscritos da Bíblia, Maria Helena de Oliveira Tricca, Editora Mercuryo, 1995.

****fonte: O Evangelho de Maria: Miriam de Mágdala, Jean-Yves Leloup, Editora Vozes, 1997.

COMENTÁRIO: esta reconstrução da produção dos Evangelhos, realizada pelos pesquisadores do Cristianismo primitivo, nos provoca reflexões:

- Jesus teria falado por parábolas, ou as parábolas é o estilo literário dos evangelistas pós Marcos?
- Se houve inicialmente apenas sentenças como registros da passagem de Jesus, talvez o essencial do pensamento de Jesus seja extraído das parábolas através de frases que sintetizam a mensagem. Todo o conteúdo periférico que as parábolas fornecem tem maior probabilidade de ser introdução de idéias dos evangelistas e das preocupações de seu tempo.

Argumentações dos oradores:

- A mediunidade pode ser uma fonte enriquecedora do trabalho dos evangelistas.
- Provavelmente Jesus também falou em parábolas, pois este estilo literário era dominante no meio judeu antes e depois de Jesus.

2) AS PARÁBOLAS

Grão de Mostarda

Mateus 13:31-32

31 – Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem, pegando dele semeou no seu campo;

32 – O qual é realmente a mais pequena de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas, e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos.

Marcos 4:30-32

30 - E dizia: A que assemelhemos o reino de Deus? Ou com que parábola o representaremos?

31 - É como um grão de mostarda, que, quando se semeia na terra é a mais pequena de todas as sementes que há na terra;

32 - Mas, tendo sido semeado, cresce; e faz-se a maior de todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de tal maneira que as aves do céu podem aninhar-se debaixo da sua sombra.

Lucas 13:18-19

18 - E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei?

19 - É semelhante ao grão de mostarda que um homem, tomando-o, lançou na sua horta; e cresceu, e fez-se grande árvore, e em seus ramos se aninharam as aves do céu.

Evangelho Q: Ele disse: “Como é o reino de Deus? A que poderei compará-lo? Ele é como um grão de mostarda que um homem pegou e plantou no quintal. Ele cresceu, tornou-se uma árvore, e as aves do céu fizeram ninhos em seus galhos.”

Evangelho de Tomé: Disseram os discípulos a Jesus: - Diga-nos a que se assemelha o reino dos céus. Ele lhes disse: - Assemelha-se a um grão de mostarda, a menor de todas as sementes; mas que, ao tombar sobre a terra cultivada, produz um grande galho e se torna abrigo para as aves do céu.

Interpretação do grupo de oradores:

A lei do progresso (desenvolvimento da árvore)

O reino de Deus é para os Homens de Bem.

A pequenez da semente indica a humildade.

O reino de Deus é a semeadura do Bem no interior dos seres.

Indica a necessidade de Reforma Íntima.

*Um ponto de interpretações diferentes: a árvore indica o desenvolvimento da doutrina cristã ou do Homem cristão.

Fermento

Mateus 13:33

33 – Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado.

Lucas 13:20-21

20 – E disse outra vez: A que compararei o reino de Deus?

21 – É semelhante ao fermento que uma mulher tomando-o, escondeu em três medidas de farinha até que tudo levedou.

Evangelho Q: Ele disse ainda: “O reino de Deus é como o fermento que uma mulher pegou e misturou a três medidas de farinha, de modo que toda a massa ficasse fermentada.”

Evangelho de Tomé: Jesus disse: - O Reino do Pai assemelha-se a uma mulher que tomou um pouco de fermento e o escondeu na massa e fez grandes pães. Aquele que tenha ouvidos, que ouça.

Interpretação do grupo de oradores:

Semelhante a parábola do grão de mostarda.

Introduzir m novo elemento transformador nas pessoas.

Tesouro Escondido

Mateus 13:44

44 – Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo que um homem achou e escondeu; e pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo.

Pérola

Mateus 13:45-46

45 – Outrossim o reino de céus é semelhante ao homem negociante que busca boas pérolas.

46 – E, encontrando uma pérola de grande valor foi, vendeu tudo quanto tinha e a comprou.

Interpretação do grupo de oradores (para ambas as parábolas):

A importância da materialidade da vida desaparece quando encontramos o valor espiritual de Deus.

O maior valor da vida esta no reino de Deus.

Rede

Mateus 13:47-50

47 - Igualmente o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanha toda a qualidade de peixes.

48 – E estando cheia, a puxam para a praia; e assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora.

49 – Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus dentre os justos.

50 – E lançá-los-ão na fornalha de fogo: ali haverá pranto e ranger de dentes.

Interpretação dos oradores:

Esta parábola apresenta semelhanças com a parábola do Joio e do Trigo.

*Houve interpretações conflituosas devido aos versículos 49-50:

Uma interpretação relacionou o fim dos tempos à proposta espírita de mudança de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração e a transmigração dos Espíritos. Neste caso, uma possibilidade é também aceitar que os Espíritos superiores intervêm na escolha dos que serão enviados a mundos infeiores.

Outra interpretação optou por desprezar os versículos 49-50, que nos remetem a imagem de Céu e Inferno. Nesta interpretação, para manter a coerência com as parábolas anteriores foi proposto que os “peixes” representam nossas emoções e comportamentos, virtudes e vícios.

3) A CONTRIBUIÇÃO KARDEQUIANAS

(em vermelho as sugestões oferecidas pelos oradores durante a reunião de preparação do dia 07 de novembro de 2009. Em negro as sugestões inicialmente preparadas pelo responsável pela preparação do estudo)

a - O Livro dos Espíritos

Livro Segundo

Capítulo IX: Intervenção dos Espíritos no Mundo Corpóreo

Tópico VII: Influência dos Espíritos sobre os Acontecimentos da Vida

525: Os Espíritos exercem influência sobre os acontecimentos da vida?

532: os Espíritos têm o poder de desviar os males de certas pessoas, atraindo para elas a prosperidade?

535: Quando acontece alguma coisa feliz, é ao nosso Espírito protetor que a devemos agradecer?

Livro Terceiro

Capítulo I A Lei Divina ou Natural

Tópico II: Conhecimento da Lei Natural

621: Onde está escrita a lei de Deus?

625: Qual o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem, para lhe servir de guia e modelo?

Tópico III: O Bem e o Mal

642: O desejo do mal é tão repreensível quanto o mal?

Capítulo II: Lei de Adoração

Tópico IV: Da Prece

660: A prece torna o homem melhor?

661: Pode-se pedir eficazmente a Deus o perdão das faltas?

662: Pode-se orar utilmente pelos outros?

663: As preces que fazemos por nós mesmos podem modificar a natureza das nossas provas e desviar-lhes o curso?

664: É inútil orar pelos mortos e pelos Espíritos sofredores, e nesse caso como podem as nossas preces lhes proporcionar consolo e abreviar os sofrimentos? Têm elas o poder de fazer dobrar-se a justiça de Deus?

666: Podemos orar aos Espíritos?

Capítulo VIII: Lei do Progresso

Tópico VI: Influência do Espiritismo no Progresso

802: Desde que o Espiritismo deve marcar um progresso da humanidade, por que os Espíritos não apressam esse progresso através de manifestações tão gerais e patentes que possa m levar a convicção aos mais incrédulos?

*Capítulo XII: Perfeição Moral**Tópico V: Conhecimento de sim mesmo*

919: Qual o meio prático mais eficaz para se melhorar nesta vida e resistir ao arrastamento do mal?

919-a: Compreendemos toda a sabedoria dessa máxima, mas a dificuldade está precisamente em se conhecer a si próprio. Qual o meio de chegar a isso?

*Livro Quarto**Capítulo II: Penas e Gozos Futuros**Tópico VI: Expição e Arrependimento*

990: O arrependimento se verifica no estado corpóreo ou no estado espiritual?

991: Qual a conseqüência do arrependimento no estado espiritual?

992: Qual a conseqüência do arrependimento no estado corpóreo?

998: A expiação se realiza no estado corpóreo ou no estado de Espírito?

Tópico VII: Duração das Penas Futuras

1004: O que determina a duração dos sofrimentos do culpado?

1006: A duração dos sofrimentos do Espírito pode ser eterna?

Tópico IX: Paraíso, Inferno, Purgatório. Paraíso perdido.

1011: Um lugar circunscrito no Universo está destinado às penas e aos gozos dos Espíritos, segundo os seus méritos?

1012: De acordo com isso o Inferno e o Paraíso não existiriam como os homens os representam?

1015: O que se deve entender por alma penada?

1016: Em que sentido se deve entender a palavra Céu?

1018: Em que sentido se devem entender as palavras do cristo: “Meu reino não é deste mundo?”

b – O Evangelho Segundo o Espiritismo*Capítulo I: Não Vim Destruir a Lei*

Tópico A Nova Era (item 9 – 10)

Capítulo II: Meu Reino não é Deste Mundo (inteiro)

c - Da Bibliografia de Allan Kardec: texto de Kardec agradecendo a dedicação da esposa Amelie Boudet (a Nilza enviará para todos)